

ARTIGO

FEMINISMO E MENINOS



É recorrente que o mundo está em mudança. Há pouco tempo atrás, as falas machistas, piadas, e comentários contrários aos direitos humanos eram normais. E assim as crianças eram criadas e educadas. Os meninos então, nem se fala. Tinham que mostrar virilidade desde pequeninos, inclusive, “engolindo o choro”.

A infância de outrora foi bastante diferente do que hoje acontece. Comum era mostrar a tal diferença entre homens e mulheres, deixando bem clara. Os gêneros masculino e feminino tinham papéis bastante delimitados. Não havia qualquer margem para agir de outra forma. Lembro-me de programas televisivos da década de 80, tal como, Os Trapalhões.

Por certo, as falas eram politicamente incorretas e acabavam por tornar natural algumas discriminações. Deixavam evidente que os homens não precisavam ser educados, e, quando assim se portavam, usavam até certa frase: “Hum, filombeta!”. Sem contar o quanto os homossexuais eram hostilizados naquele programa de TV. E com enorme audiência!

Os homens eram criticados até pela forma de sentar. Dependendo da maneira que cruzavam as pernas, chamados de afeminados. Tratar bem os homossexuais? Não, não podiam. Ora, corriam o risco de com eles ser confundido. “Que perigo!!!”

Os brinquedos eram muito bem delimitados. Tinham como principais os carinhos de meninos, e, as bonecas de meninas. Bolas? Às vezes as meninas podiam brincar também, dependendo da família. Todavia, eram mais normais serem dedicadas aos meninos. Tudo isso é deveras engraçado! Mulheres sempre dirigiram. Para cuidar dos filhos e filhas, nem sem fala.

E os homens, não são genitores? Homens nunca terão que balançar e ninar filhos e filhas? As mamadas, somente as mães continuarão responsáveis? E agora a pergunta: porque almejam a paternidade, então?

Tempos atrás o casal de cantores Sandy e Lucas Lima mostraram o filho Theo brincando de boneca nas redes sociais. Nossa! Houveram enxurradas de comentários maldosos. “Como pode, ele não é menino?” Pergunto: Esse menino não conviverá com crianças na fase adulta? É proibido que ele carregue bebês no colo? E se quiser ser pai futuramente?

O feminismo tem na atualidade alguns desafios. Um deles é a forma de criação dos meninos e meninas pelos pais e mães, de maneira mais igualitária. Chimamanda Ngozi Adichie, em “Para Educar Crianças Feministas: Um manifesto”, diz ser moralmente urgente conversas honestas para preparar um mundo mais justo para mulheres e homens.

A bem da verdade, o mundo deve se educar. Não digo reeducar, porquanto, não houve lealdade na forma que homens e mulheres foram educados. Existe necessidade de começar, justamente, do início. Apagar tudo que foi ensinado no quesito divisão de papéis, pois, mais que provado que essa cisão nunca deveria existir.

As meninas e meninos precisam entender sobre os valores reais da sociedade para que o futuro não seja de sofrimento. Vivemos na atualidade o período pandêmico. Todos os gêneros em home office, ou seja, dentro de casa. A lucidez de que o mundo mudou, e que não teremos encontros com pessoalidade é a realidade atual. Somente as mulheres continuarão, como sempre, em duplas e triplas jornadas? Mesmo com ambos dentro de casa? Imaginemos elas no papel apenas e mãe, esposa e dona de casa na atualidade. Haveriam perdas? Apenas os homens provendo o lar? Como ficaria a economia? E a saúde de todos e todas?

As perguntas acima possuem o condão de fazer pensar como tudo se construiu até agora. E, também, se teria alguma vantagem para a sociedade o retorno, quando as mulheres somente tinham que andar atrás, nunca ao lado.

Amar meninos é ensinar que não há diferenças, deixando de fomentar preconceitos e violências. Feminismo? É isso...

Rosana Leite Antunes de Barros é defensora pública estadual.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 99809.2921

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

ELEIÇÕES 2020

Deputado chama prefeito de centralizador até na pandemia e avalia outros nomes

Doutor João (MDB) é deputado na região de Tangará da Serra

Parlamentar descarta ser candidato e diz que ainda não definiu apoio

Andhressa Barboza / RD News

A gestão do prefeito de Tangará da Serra, Fábio Junqueira (MDB), não tem agradado nem mesmo aos apoiadores e correligionários. Considerado “centralizador” e de pouco diálogo, tem afastado aliados como o deputado estadual Doutor João (MDB) que diz não ter sido procurado pelo colega nem mesmo durante a pandemia da Covid-19. O parlamentar ainda comentou sobre as eleições municipais de 15 de novembro, descarta ser

EM TANGARÁ

Parlamentar avalia apoio a candidatos nas Eleições Municipais

Andhressa Barboza / RD News

Sem definir ainda quem deve apoiar nas eleições municipais de novembro, o deputado estadual Doutor João (MDB) pretende estabelecer boas relações com quem for eleito.

Hoje, o que se tem construída é possibilidade do vice-prefeito, Renato Gouveia (PR), sair candidato. Mas outros dois nomes

candidato e diz que ainda não definiu apoio.

“Fábio é uma pessoa séria, bem intencionada, mas é centralizador, ouve pouco. Ele é prefeito, secretário de saúde, de educação, ele é tudo. Tem que escolher pessoas técnicas, alto nível, precisa escutar mais gente, é um problema do estilo dele de fazer política”, avaliou Doutor João.

O município com mais de 130 mil habitantes também tem sofrido com os casos de Covid-19 que já fez 24 vítimas fatais e são mais de 1,7 casos. Em todo o Estado, são 41 mil pessoas infectadas e 1,5 mortos pela doença.

Mas nem mesmo diante do quadro, o prefeito teria procurado parlamentares para ajudar na crise.

A inabilidade do colega é considerada frustrante para Doutor João, que tem mais de 40 anos de experiência em saúde pública e afirma não ter sido acionado por Fábio. “Sou um deputado da região, tive muitos votos, mas ele não procura, gosta de resolver tudo sozinho. Somos do mesmo partido, sou uma pessoa tranquila, sempre trabalhei com saúde pública e sempre estive à disposição para ele. Pelo que sei, toda a bancada do estado no Congresso tem simpatia por Tangará”.

Mesmo assim, o município tem estrutura econômica considerada estável. Com PIB per capita de R\$ 31 mil, o comércio e atividade agrícola dão suporte para a gestão pública, de acordo com o parlamentar.

ganhar, garanto que estarei do lado da cidade”, disse.

Sobre lançar seu nome à Prefeitura, ele considera que não há essa possibilidade. “Não tenho nem dois anos de mandato, meu propósito é ajudar a região do Médio Norte todo, iria trair a população que me elegeu saindo candidato agora. Prefiro o Legislativo, é onde sou mais útil”.